

ENVELHECIMENTO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADE

Um estudo de caso sobre as relações entre os idosos e o bairro da Armação do Pântano do Sul, Florianópolis/SC

**Danilo Gomes Resendes¹, Andréa Holz Pfützenreuter² e
Lizandra Garcia Lupi Vergara³**

Resumo

Este estudo investigou a percepção do espaço circundante e o estado de preservação das memórias dos idosos contidas no tecido urbano do bairro de Armação do Pântano do Sul, Florianópolis/SC. Ao conteúdo de quinze entrevistas realizadas no mês de julho de 2019 com idosos que residem no local há pelo menos 20 anos, foi aplicada a metodologia de Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin (2011). A investigação resultou em cinco categorias de análise: Envelhecimento Saudável, Mudanças na Morfologia do Bairro, Memória, Relação com a Natureza e Relações Sociais. As inferências sobre os temas apontam para uma relação social e histórica da população com o bairro, demonstrando que a preservação e manutenção das memórias do tecido urbano podem transformar o modo de vida e exercem influência direta no processo de envelhecimento da população.

Palavras-chave: envelhecimento, cidade, idosos, percepção, Armação do Pântano do Sul.

AGEING AND THE CONSTRUCTION OF THE CITY

The relations between the elderly and the neighborhood of Armação do Pântano do Sul, Florianópolis/SC

Abstract

This study investigated the perception of the surrounding space and the state of preservation of the elderly's memories contained in the urban fabric of the neighborhood of Armação do Pântano do Sul, Florianópolis/SC. The content analysis methodology developed by Bardin (2011) was applied to the content of fifteen interviews conducted in July 2019 with elderly people who have lived at the site for at least 20 years. The investigation resulted in five categories of analysis: Healthy Ageing, Changes in Neighborhood Morphology, Memory, Relationship with Nature and Social Relations. The inferences on the themes point to a social and historical relationship between the population and the neighborhood, demonstrating that the preservation and maintenance

of memories of the urban fabric can transform the way of life and exert a direct influence on the population ageing process.

Keywords: ageing, city, elderly, perception, Armação do Pântano do Sul.

Introdução

As projeções populacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018) indicam um aumento do número de idosos, de 900 milhões em 2015, para 2 bilhões de pessoas em 2050. Os levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentam um aumento contínuo da população idosa brasileira (a partir de 60 anos), enquanto o Censo de 1991 indicava 7%, os dados do Censo em 2010 revelam que os idosos representam 14% do número total de brasileiros (IBGE, 1991, 2010).

O envelhecimento humano caracteriza-se, a nível biológico, pela diminuição gradual das reservas fisiológicas, fragilizando suas condições físicas (OMS, 2015). O estado psicológico se altera em relação às mudanças ocorridas na esfera social ao longo da vida, e em função das mudanças ocorridas no espaço circundante do convívio cotidiano.

O aumento da população idosa no Brasil e a transformação do tecido urbano são realidades que podem tanto promover o envelhecimento ativo e saudável, como dissociar a preservação da memória associada ao lugar, prejudicando a saúde mental desta população. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa consistiu em identificar os tipos de relação que os idosos residentes no bairro da Armação do Pântano do Sul têm com o lugar que residem, reconhecendo elementos para a percepção do espaço e preservação das características morfológicas do bairro para promoção da saúde.

De acordo com o Censo de 2010, a cidade de Florianópolis conta com uma população total estimada em 421 mil habitantes, dentre os quais aproximadamente 48 mil são idosos, o que representa cerca de 11,5% do total (IBGE, 2010). Seguindo a tendência mundial do aumento de número de idosos, o município possui uma população entre 45 e 59 anos de aproximadamente 79 mil habitantes, o que corresponde a quase 20% da população total (IBGE, 2010). O considerável aumento da projeção do número de idosos nos próximos anos dentro do município e a necessidade de compreender como a relação entre indivíduo e lugar influencia na promoção do envelhecimento saudável, justificam a importância do estudo do tema dentro desse contexto.

Método

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa que realizou entrevistas semiestruturadas presenciais com quinze idosos residentes no bairro da Armação do Pântano do Sul, Florianópolis/SC.

Salienta-se que este estudo segue os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos, portanto foi submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC) sob o número de parecer 3.523.431.

Estudo de Caso

As principais atividades econômicas desenvolvidas nos primeiros núcleos urbanos de Florianópolis dividiam-se entre a pesca e a agricultura, ambas de subsistência (CENTRO DE ESTUDOS, CULTURA E CIDADANIA – CECCA, 1997). A pesca artesanal

¹ Universidade Federal de Santa Catarina.

² Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 1 - Localização do bairro no município de Florianópolis. Fonte: Google Earth com edição do autor, 2020. Figura 2 - O bairro da Armação do Pântano do Sul. Fonte: Google Earth com edição do autor, 2020. Figura 3 - Elementos notáveis da paisagem do bairro. Fonte: Google Earth com edição do autor, 2020.



praticada desde os tempos da colonização da Ilha, foi importante no desenvolvimento e consolidação dos núcleos pesqueiros distribuídos pela costa (CECCA, 1997). A região ainda contava com a prática da pesca predatória de baleias que ocorria em, pelo menos, quatorze núcleos pesqueiros no Brasil (ELLIS, 1958).

Fundado em 1772, o bairro da Armação (Figuras 1 e 2) representou um marco na atividade pesqueira e econômica do município. O local era considerado próprio para a pesca pela proximidade com o mar e da Ilha das Campanhas, utilizada como ponto estratégico para visualização do mar aberto e de baleias (CECCA, 1997). A população do bairro é constituída por descendentes de imigrantes da colonização Portuguesa, que permanecem trabalhando com a pescaria artesanal, e por pessoas de outras localidades do país e do mundo.

O nome do bairro relaciona-se com o processo preparatório da pesca baleeira que, até o final do século XIX, compunha um importante ramo da pescaria local (ELLIS, 1969). A escolha do bairro foi motivada pelo estado de preservação da cultura pesqueira artesanal, pelas poucas mudanças morfológicas ocorridas no local, conforme apresentado no Apêndice A, o qual apresenta uma ortofoto do bairro em 1938 seguido de uma sobreposição do sistema viário atual do bairro e uma imagem de satélite de 2020 com a sobreposição das vias, além da semelhança com o quadro populacional apresentado pelo município no que diz respeito à proporção de idosos em relação à população total do bairro (IBGE, 2010).

Com relação a configuração espacial do local, há características que datam de sua fundação e elementos que foram agregados ou modificados na paisagem urbana ao longo do tempo. A Figura 3 a seguir apresenta elementos da paisagem que são presentes nas falas dos moradores do bairro, contemplando tanto os que preservam a memória histórica relacionada à pesca artesanal e ao modo de vida específico dentro dele, como os que apontam modificações na dinâmica socioespacial que, embora em ritmo desacelerado, são refletidas na mudança de percepção do idoso com relação ao lugar.



Figura 4 - Igreja de Sant'Anna. Fonte: do Autor, 2020. Figura 5 - O bairro da Armação do Pântano do Sul com destaque para a Igreja local e a Associação dos Pescadores Artesais. Fonte: Everton Marcelino, 2014 com edição do autor, 2020. Figura 6 - Efeitos da erosão costeira em função das ressacas de 2010. Fonte: Guto Kuersten, 2010. Figura 7 - Remodelação da orla da praia com a instalação de equipamentos urbanos. Fonte: do Autor, 2020.



A partir de observações feitas no local nota-se que a Igreja de Sant'Anna (Figura 4) e suas imediações, localizada no final da Avenida Antônio Borges dos Santos, representam o centro da vida comunitária do bairro. À frente do prédio acontecem festas associadas ou não à prática religiosa, além de contar com a maior parte dos comércios locais do bairro (restaurantes, lojas, padarias e mercearias). A cerca de 80 metros a sudeste do local localiza-se a Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul (ou vila dos pescadores), outro marco na paisagem pela associação com uma atividade comercial historicamente praticada (Figura 5).

A relação histórica da população local com a praia sofreu mudanças conforme a faixa de areia sofreu um processo de erosão costeira (MUEHE, 2005) em decorrência da urbanização da orla. As consequências do avanço territorial em direção ao mar causaram danos às edificações à beira-mar. O fenômeno natural de ressacas exigiu que o poder público remodelasse a costa da praia (Figura 6), construindo um muro de contenção e um calçadão em parte da orla para conter a força das ondas. Esse local, que dispõe de lixeiras e bancos ao longo de seu percurso e uma Academia da Terceira Idade, é frequentemente utilizado pela população idosa para prática de exercícios físicos e circulação pelo bairro, uma vez que ele está conectado com o sistema de ruas (Figura 7).

A paisagem da praia é marcada pela presença de barcos, que ficam atracados próximo à Ilha das Campanhas, e ocupam parte do banco de areia que fica próximo à Associação de Pescadores Artesanais da Armação, ao longo da estreita faixa de areia que percorre a extensão do calçadão e pelo alargamento do banco de areia em direção ao norte do bairro. As Figuras 8 e 9 representam alguns dos aspectos descritos acima relacionados à presença da cultura pesqueira na paisagem.

Crítérios de seleção da amostra

A amostra corresponde aos residentes no bairro da Armação do Pântano do Sul há pelo menos 20 anos, privilegiando a percepção de idosos que acompanharam as modificações espaciais do bairro. Para categorizar um indivíduo como "idoso" foram utilizados os parâmetros descritos no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Art. 1º), ou seja, aqueles que possuem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Caracterização da amostra

A partir de observações durante visitas ao bairro sobre os principais locais de circulação e permanência de idosos, determinou-se que a Avenida Antônio Borges dos Santos e o calçadão da orla da praia seriam os locais de abordagem dos indivíduos. Visando a coleta de relatos sob diferentes pontos de vista em relação às alterações espaciais, optou-se por uma seleção aleatória de indivíduos nesses locais entre os horários de

7h30 a 11h30 e 14h00 a 18h00 em três dias diferentes.

O processo de seleção da amostra ocorreu de forma aleatória, abordando uma a cada três pessoas que aparentavam ter idade igual ou superior a 60 anos. Foram abordadas trinta e uma pessoas, das quais vinte e quatro eram elegíveis para a pesquisa e quinze concordaram em participar do estudo mediante todas as condições que ele envolvia, o que incluía a concordância na assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a autorização para a gravação de áudio durante todo o período da entrevista. Os motivos para recusa pautaram-se na falta de tempo para responder as perguntas e no constrangimento gerado pela necessidade da gravação de áudio para conclusão de todas as etapas do estudo. Durante as entrevistas os participantes indicaram outras pessoas que poderiam ser incluídas na pesquisa.

O estudo concentrou-se em idosos socialmente ativos, ou seja, aqueles que frequentavam espaços públicos abertos e possuíam vínculos sociais com pessoas de fora do seu convívio familiar.

Análise de Conteúdo

Após a abordagem sobre a temática, o teor da pesquisa e a demonstração de interesse do idoso, este foi convidado a assinar duas vias de um termo de consentimento livre e esclarecido, ficando uma via com o entrevistador e a outra com o entrevistado. O registro das informações foi realizado com um gravador de áudio, o qual foi apresentado ao entrevistado durante todo o período das entrevistas, que duraram entre 4 e 27 minutos cada.

Os áudios foram transcritos na íntegra para realizar a Análise de Conteúdo de Bardin (2011): Método de investigação pautado no exame textual dos discursos por meio de uma estrutura de análise. A pré-análise de organização das ideias passa por um tratamento de sistematização e se traduz em um plano de análise. A exploração do material, consiste na codificação das informações obtidas e na determinação de relevância de cada uma delas. O tratamento e interpretação dos resultados obtidos, visa torná-los significativos e válidos por meio de inferências que relacionam as percepções com bibliografias que tratam dos assuntos.

O número de entrevistas seguiu a recomendação de Bardin (2011), que considera que o número de entrevistas necessárias para atingir a saturação das respostas sobre um determinado assunto é entre 15 e 20, correspondendo a 2% da população idosa do bairro.

Entrevistas

Durante a entrevista semiestruturada, conduzida pelo autor principal, o indivíduo foi convidado a tratar de temas relacionados ao decurso de envelhecimento particular e o processo de alterações morfológicas que ocorreram no bairro. O modelo do roteiro de perguntas encontra-se no Apêndice B.

Resultados e discussões

Para caracterizar os atores envolvidos no estudo e compreender os posicionamentos de cada fala, as informações sobre a idade, origem, tempo de residência e gênero dos entrevistados foram dispostas no Quadro 1, a seguir:

Entrevistado	Idade	Origem	Residência no bairro (anos)	Gênero
E1	85	Saco dos Limões/ Florianópolis	50	Masculino
E2	80	Armação/ Florianópolis	80	Masculino
E3	86	Armação/ Florianópolis	86	Masculino
E4	63	Armação/ Florianópolis	63	Feminino
E5	61	Buenos Aires	36	Feminino
E6	69	Armação/ Florianópolis	69	Masculino
E7	96	Saco dos Limões/ Florianópolis	86	Masculino
E8	65	Morro das Pedras/ Florianópolis	55	Feminino
E9	64	Florianópolis	21	Feminino
E10	66	Serra Catarinense	47	Feminino
E11	79	Armação/ Florianópolis	79	Masculino
E12	66	Nilópolis/ Rio de Janeiro	40	Feminino
E13	74	Armação/ Florianópolis	74	Masculino
E14	70	Armação/ Florianópolis	70	Masculino
E15	62	Armação/ Florianópolis	62	Masculino

As informações do Quadro apresentam que doze dos quinze entrevistados são provenientes do município de Florianópolis; oito sempre residiram no bairro da Armação, sendo sete homens e uma mulher. Os demais respondentes da pesquisa que não são florianopolitanos são todas mulheres: uma catarinense, outra carioca e uma portenha. A média de tempo de residência entre todos os entrevistados foi de 61,2 anos, enquanto que se o cálculo abordar apenas os respondentes que declararam origem em outros locais, essa média cai para 47,8 anos, superando a média de 20 anos estabelecida como critério para a realização da entrevista.

Com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a categorização foi realizada a partir da transcrição das entrevistas, sendo dispostas em planilha com a correspondência das perguntas que as motivaram. O agrupamento pela observação de palavras-chave, frases e expressões que demonstravam particularidades dentro das categorias, originaram as subcategorias. Ao final desse processo foram definidas cinco categorias de análise, que exprimem as diferentes formas de relação entre espaço e memória experienciadas pelos idosos entrevistados, sendo estas: envelhecimento saudável, mudanças na morfologia do bairro, memória, relação com a natureza, e relações sociais. As discussões sobre cada uma dessas categorias serão tratadas a seguir.

Envelhecimento saudável

A categoria de envelhecimento saudável contemplou elementos das falas de idosos que se relacionavam com elementos considerados fundamentais para se envelhecer com saúde. A Figura 10 apresenta um fluxograma que descreve como essas características foram agrupadas e subdivididas para dar origem à categoria de análise.

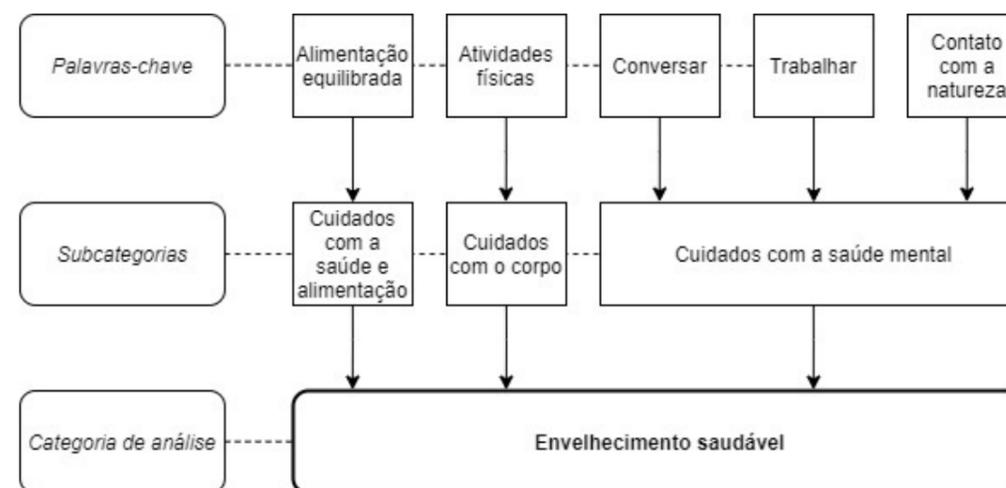


Figura 10 - Fluxograma da composição da categoria de envelhecimento saudável. Fonte: do Autor, 2020.

Dentro das falas relacionadas a alimentação saudável, o consumo contínuo das espécies marinhas, em especial o de peixes, foi apontado como uma das principais razões para o envelhecimento saudável. Os idosos destacaram a produção contínua e histórica do bairro na pescaria artesanal, que contribuiu para a associação de que o fenômeno do envelhecimento saudável, sob a ótica da população local passa, invariavelmente, pelo consumo da espécie.

É saúde, e comer peixe aí, ó (risadas) (E7).

É... (pensando na resposta) Você cuidar da alimentação, né? Você se alimentar de uma forma... Ter bons hábitos alimentares, se não tiver, reeducação, né? (E12).

Quando tu é novo, né? Não fumar, não beber, não... Né? E a gente comer muito peixe como comia peixe, muito peixe (E14).

Envelhecer de forma saudável é comer comida boa, saudável (E15).

Ao mesmo tempo em que os cuidados com a alimentação são indispensáveis para promover saúde e melhor qualidade de vida, a prática regular de exercícios físicos faz-se fundamental para controlar o peso, reduzir os riscos de surgimento e recorrência de doenças, reduzir o estresse, aumentar da autoestima, além de contribuir com a socialização dos seres humanos que as praticam (WEINBERG; GOULD, 1996 apud CAROMANO et al, 2006). O entendimento sobre a relevância da prática de exercícios é notável nas falas dos entrevistados, que indicam as atividades proporcionadas pela morfologia do local e aquelas oferecidas pela infraestrutura coletiva oferecida pelo município de Florianópolis ao bairro. Os exemplos reportados pelos idosos são descritos a seguir:

Poder fazer atividade também como (pausa) piscina, né? Que exigem

[...] É, de... Exigem lado financeiro, né? Pra que você possa pagar, porque hoje em dia nada disso vem... Mas aqui na Armação a gente também consegue fazer atividade física no posto de saúde ali, né? Da comunidade... Eles oferecem yoga, alongamento, é [...] (E4).

[...] eu caminho 35 anos 7 quilômetro todo dia, todo dia eu caminho. Todo dia eu caminho 7 quilômetro... Então é tudo de... De... De cuidar, né? Você se cuidar, né? (E14).

Os cuidados com a saúde mental visando o bem-estar do idoso foram associados à atividade laboral desempenhada durante a vida. Pelo menos três dos quinze entrevistados destacaram, de forma enfática, a necessidade do trabalho para manter-se ativo mentalmente:

Ah, é trabalhe muito, aí fica com... Trabalha muito e converse [...] (E7).

Trabalhar bastante, né? Sem trabalhar você num... Né? Num... Num exerce a sua mente, né? Não é verdade? (E9).

[...] trabalhar, se movimentar todo dia, tá? Tá se trabalhando, tá se movimentando como esse aí, ó (referindo-se a um senhor trabalhando nas redes de pesca) [...] Isso aí tá ajudando o organismo da pessoa, tá? (E11).

Apesar da ênfase das falas dos entrevistados com relação à importância da atividade laboral para o bem-estar psíquico, cabe ressaltar que as próprias limitações físicas dificultam a inserção do idoso no mercado de trabalho formal. Santos (1990) aponta que as atividades laborais que foram desenvolvidas ao longo da vida do indivíduo contribuem para a formação da identidade individual, despertando o sentimento de valorização dentro da sociedade em que está inserido. Ao aposentar-se, de forma espontânea ou não, o idoso passa a experimentar um processo que pode gerar instabilidade emocional e culminar em consequências negativas no futuro (CANIZARES e JACOB FILHO, 2010) devido às grandes alterações de rotinas, especialmente em núcleos que desenvolvem a mesma atividade econômica desde sua fundação, como é o caso do bairro estudado.

Para a preservação da saúde mental, a relação com o lugar em que o indivíduo se encontra tem efeitos importantes. Giuliani (2003) destaca as diferentes percepções sobre o ambiente ao formular uma teoria sobre afinidade territorial, explorando os aspectos positivos e negativos que podem aflorar no sujeito de acordo com seu vínculo histórico com o lugar e o bem-estar que o mesmo tem sobre sua vivência. Em relação à Armação do Pântano do Sul é notável pelas falas dos entrevistados que a população local desenvolveu uma relação próxima com a natureza, tornando-a um elemento chave para a promoção do envelhecimento ativo:

Estar em contato com a natureza, isso pra mim a... Aqui a Armação isso aqui é um paraíso pra mim, né? [...] E também ler, é... (pausa para pensar) É, pra continuar é... Exercitando o cérebro, né? Pra você não perder as capacidades, né? (E12).

(Falando sobre a preservação ambiental do bairro) É uma coisa nativa, né (grande ênfase na palavra 'nativa')? É um troço que é bom pra saúde, né? (E14).

Mudanças na morfologia do bairro

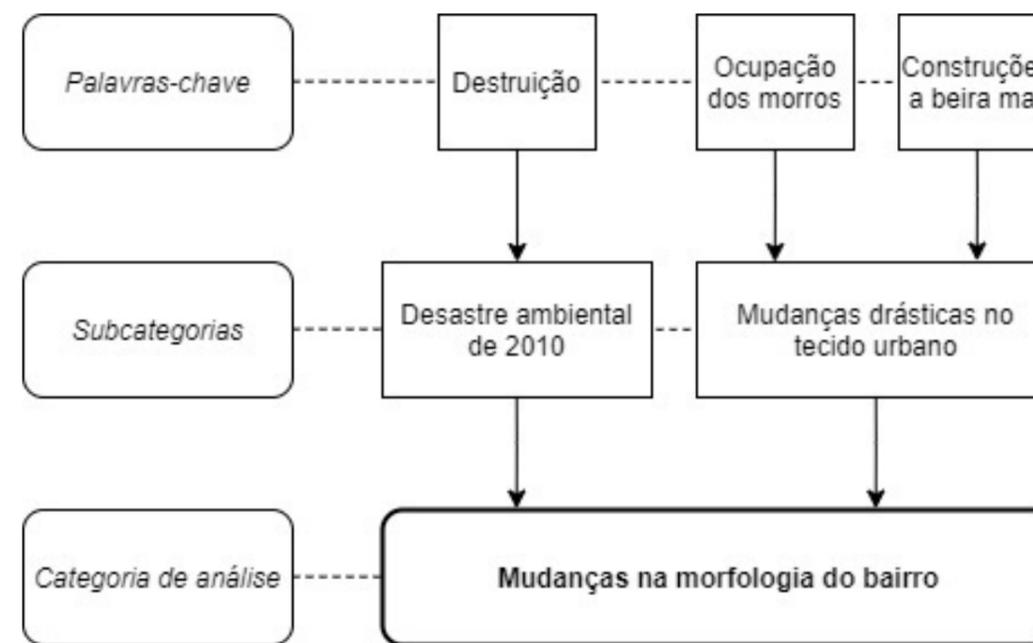


Figura 11 - Fluxograma de composição da categoria de mudanças morfológicas do bairro. Fonte: do Autor, 2020.

Com relação às mudanças ocorridas na morfologia do bairro, os entrevistados destacaram duas alterações na paisagem: o processo de especulação imobiliária no bairro e o fenômeno natural de ressacas, caracterizadas pelo aumento do nível do mar com ondas impulsionadas pelo vento. A Figura 11 apresenta a sistematização de elementos presentes nas falas que deram origem à categoria.

A ocupação da orla por parte da população atraída pela política de exploração do turismo das regiões litorâneas de Florianópolis, desencadeou uma série de problemas infraestruturais no bairro, que se somaram ao fenômeno natural das ressacas do mar na região. Pereira (2010) destaca a ocorrência desse evento na costa leste da ilha de Florianópolis e faz um estudo detalhado sobre um episódio ocorrido em 2010, considerado por muitos como o fenômeno natural mais intenso já ocorrido na região. Esse evento foi lembrado por parte dos entrevistados e, devido à sua gravidade, a lembrança sobre ele está preservada na memória da população local dada sua magnitude, e ao fato de ter alterado consideravelmente a paisagem da orla da praia, conforme pode ser verificado nas falas a seguir:

Aquela (incompreensível) grande que, em 2010, que destruiu tudo, que... Jogou mais de não sei quantas casas no mar, que destruiu... E o mar não tinha pra onde ir, né? (E4).

A lá tá melhorando mais aquele lado lá, que também tava acabada também, sabe? Quando deu aquele... Aquela, aquela coisa toda (E6).

De acordo com Dorsa (2015), o início da ocupação do espaço urbano do bairro ocorreu apenas ao redor da Igreja de Sant'Anna e nas encostas dos morros. Atualmente é possível verificar que o desenvolvimento do bairro acontece de forma orgânica e sem planejamento, com ocupações que se estendem morro acima e espalharam-se na beira-mar, fato que alterou as dinâmicas dentro do bairro e, sobretudo, na orla da praia.

As modificações na dinâmica espacial se refletem na percepção dos que são nativos da Armação do Pântano do Sul, que demonstram descontentamento com a situação

atual:

E aí deixaram escancaradas 'essas porta', eles entravam, o pessoal que vive de rolo entrava atacava este morro (apontou para o lado oposto da praia)... Tu vê como é que é 'essas favela', esse morro (E1).

Essa (pausa) exploração imobiliária que acabou que o homem ocupasse tudo de um modo muito, é... De uma maneira assim, que veio destruir mesmo, né? [...] E que hoje a gente vê toda essa... Essa destruição e isso deixa [...] Isso me deixa muito triste assim, né? (E4).

E tão acabando com tudo, tão devorando tudo. Não se via uma casa do asfalto pra lá. Não se via uma casa pros lado lá de cima (E6).

Estudos conduzidos por Alves (2009), Claramunt (2008) e Dorsa (2015) indicam que grande parte das alterações no local aconteceram em virtude da exploração territorial para a promoção do turismo. A partir da década de 1970, essa atividade passou a figurar entre uma das principais diretrizes de políticas públicas para o município de Florianópolis (CLARAMUNT, 2015), gerando modificações significativas nas dinâmicas espaciais e sociais. As falas a seguir ilustram a preocupação dos moradores com essas mudanças:

A gente tá vendo que tá perdendo tudo, né? É triste isso daí, né? Então... (longa pausa) Só isso que eu penso, eu vou ter que... Eu vou morrer e vou deixar tudo sem [...] (E13).

A praia nossa era cheia de dunas de areia! Foi tudo derrubado pra construção de casa de praia [...] Derrubaram o que nós tinha de importante aqui [...] (E15).

Memória

Os aspectos associados à memória que foram enunciados pelos entrevistados são referentes ao espaço físico original do bairro e a preservação de suas dinâmicas, conforme disposto na Figura 12.

A relação territorial que a população desenvolveu com o espaço circundante enfatiza a importância da vida comunitária desenvolvida no local. Das três falas a seguir, a primeira evidencia o valor do patrimônio material e imaterial herdado pelo bairro, enquanto as duas últimas destacaram o fato de ele se caracterizar como uma “vila de pescadores”, exaltando o valor cultural que essa atividade tem sobre o local:

Uma coisa que ali tem um cemitério ao lado ali... [...] Aí já até... Tentaram tirar dali e botar noutra lugar pra fazer uma pracinha... [...] E aquilo ali é... Foi o princípio que... Quando fez é, ... Fazer a Igrejinha aparece o cemitério também [...] E aí, é chato tirar dali, né? [...] É... Eu acho que aquilo ali é um... É uma coisa que foi feita naquela época e a gente nunca pode desprezar... [...] Nunca 'podemo' deixar desmontar aquilo ali [...] Porque eu acho que ele... Que o que é antigo a gente nunca pode demolir (E3).

Manter o lugar assim como originariamente... Assim, mais simples, digamos. 'Sin' tanta infraestrutura [...] 'No' este lugar, sendo assim um vilarejo, 'una' vila de pescadores (E5).

E outra coisa assim, o que eu gostaria que continuasse, porque assim, não houve muita mudança em termos da praia sim, mas não houve muita mudança na vila. Que é uma vila de pescadores, sabe? E que a comunidade é [...] Tipo, cuida muito [...] (E12).

Mesmo com as mudanças morfológicas é perceptível pelas falas que o bairro da Armação do Pântano do Sul se constitui como um lugar que condensa diferentes valores e memórias em seu tecido. Pollice (2010) aponta que o território é um produto das relações de diversos tempos históricos e da “sedimentação cultural” que estabelecem uma relação de identidade entre a população que vive ali e o espaço. Além disso, o autor destaca que:

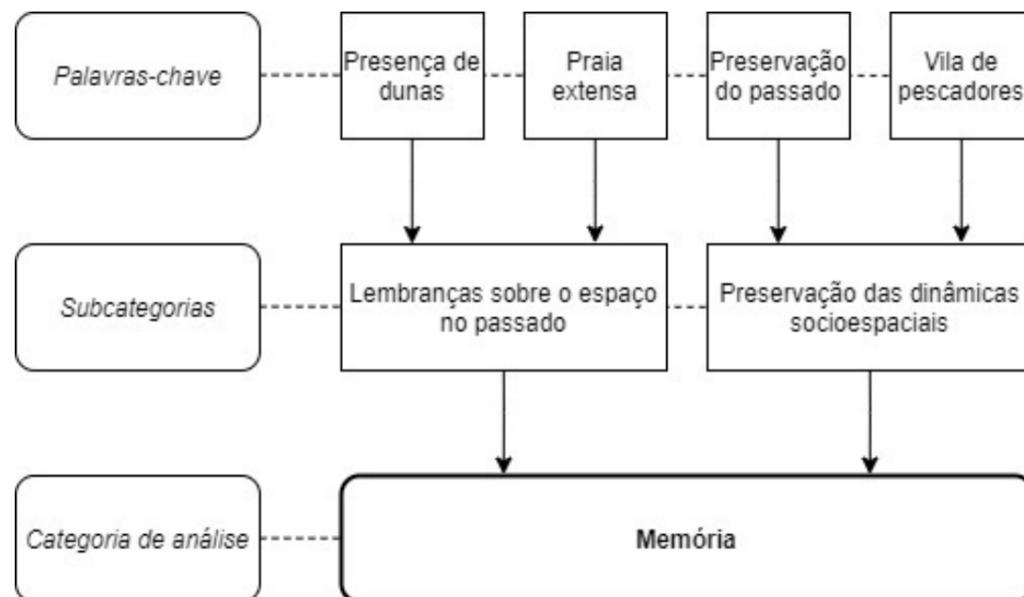
O território pode ser entendido como aquela porção do espaço geográfico na qual uma determinada comunidade se reconhece e se relaciona no seu agir individual ou coletivo, cuja especificidade – entendida como diferenciação do entorno geográfico – descende do processo de interação entre esta comunidade e o ambiente (POLLICE, 2010).

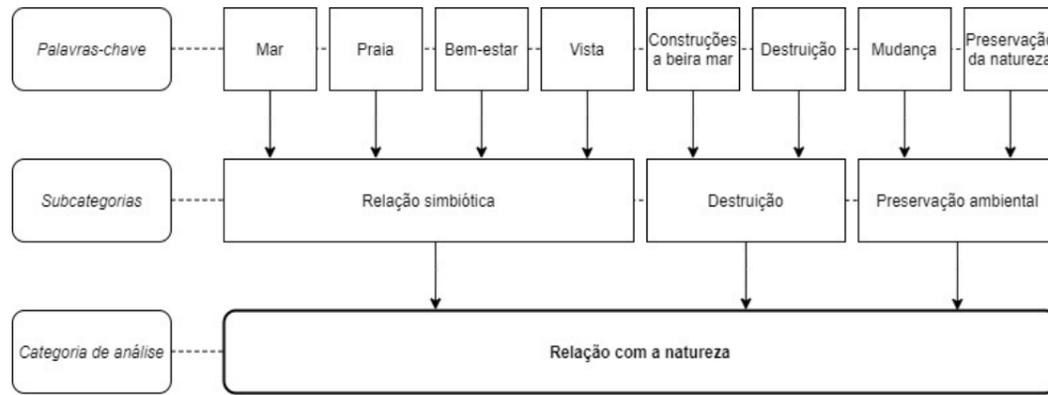
Relação com a natureza

As falas dos idosos entrevistados demonstraram diferentes níveis de relação com a natureza. Muitas delas exprimiram preocupação com aspectos relacionados à forma como a paisagem urbana, no tocante aos elementos naturais presentes nela, foi modificada com o tempo. A organização das falas dos entrevistados sobre a relação da população local com a natureza foi disposta na Figura 13, a seguir.

Durante as entrevistas, os idosos destacaram a importância psicológica que o espaço da praia tem sobre eles. Dorsa (2015) trabalha com as dimensões simbólicas no espaço, sinalizando que as formas de representação do lugar são correlatas à memória afetiva que seus frequentadores constroem ao longo do tempo.

Figura 12 - Fluxograma da composição da categoria de memória. Fonte: do Autor, 2020.





As narrativas verificadas durante as entrevistas evidenciaram que os diferentes sistemas de percepção foram desenvolvidos e moldados de acordo com o convívio cotidiano com a pesca (DORSA, 2015). As falas a seguir exemplificam o quanto essa associação é presente no imaginário da população, e a relação afetiva com o espaço:

Porque quando eu saía assim, a gente sente saudade ‘dos filho’, mas também sentia saudade assim, sentia saudade do mar (E8).

Praia! Pra mim não tem nenhuma... Nenhuma... Nenhuma festa que ‘seje’ melhor pra mim. É a praia! O dia que eu não venho na praia aqui, que eu moro aqui pertinho, moro ali em cima... Mas o dia que eu não venho aqui na praia a minha mulher diz assim: -vai lá, vai lá dar bom dia na praia ‘dos pescador’ [...] Eu sou obrigado vim todo dia a praia (E11).

Ah, pra mim é aqui a beira da praia, né? O mar aqui, né? É que eu não paro em casa por causa disso, que eu venho ‘praqui’ e (incompreensível), tem o sol, (incompreensível), tem tudo aqui na beira da praia, nem se discute (E13).

É essa vista aqui (estávamos sentados em frente ao mar). Essa vista aqui, esse... É muito lindo. E, isso aqui quando a gente chega aqui, eu moro ali no trevo, quando chego aqui eu penso até que eu tô num outro lugar. Porque isso aqui é maravilhoso (E14).

As entrevistas destacaram a preocupação dos idosos em proteger o bairro com relação às ações que possam alterar sua morfologia e as dinâmicas sociais locais. A associação entre a população local e a natureza presente no bairro endossam a discussão sobre preservação ambiental e a manutenção do imaginário da população local.

Os entrevistados expuseram suas opiniões visando a preservação ambiental do local, o que evidenciou certo grau de inquietação para encontrar uma forma de evitar que as memórias contidas nos sistemas de percepções se perdessem. As falas a seguir ilustram a preocupação por diferentes mecanismos do tecido urbano do bairro:

Se [...] Se eles conseguirem a deixar a Armação como ela tá já ‘esses ano’ todo que existe a Armação, tá muito bom assim, ó [...] (E1).

Nossa Armação tem que ser preservada do lixo [...] É, de tudo, né? De tudo que deixa a [...] O lugar feio, né? (E8).

Nós tem’ que preservar bem a natureza, né? Do lugar, né? Que lindo, maravilhoso, né? (E9).

Preservar tudo, né? Praia [...] Tudo assim tem que ser preservado, né? (E13).

Tudo (resposta muito firme) [...] Tudo o que você imaginar tem que ser preservado. Tudo, tudo, tudo! (E14).

É, voltar o [...] O normal não volta mais, né? Como era antes, né? Mas a Armação tá bem preservada [...] Esse ar puro que a gente sente aqui de manhã cedo, de tarde [...] Por que? Porque nós tem muita árvore, né? Nós temo o iodo saindo do mar, tem que preservar tudo o que você imaginar! (E14).

Cabe destacar a fala da entrevistada 8, que sintetiza o sentimento da maioria dos entrevistados a respeito da preservação ambiental e social do bairro. Quando ela se utiliza da expressão “Nossa Armação” fica evidente que a vivência no bairro deixa de ser uma relação apenas de consumo sobre um bem produzido, transcendendo a um patamar de pertencimento e afeto.

Relações sociais

A categoria de relações sociais reuniu as falas dos entrevistados que trataram dos fatores positivos das dinâmicas atuais e a deterioração paulatina do senso comunitário presente no bairro. A Figura 14 descreve o processo de composição da categoria de acordo com o contexto em que as falas foram colocadas, demonstrando a presença de diferentes níveis de interação social no bairro.

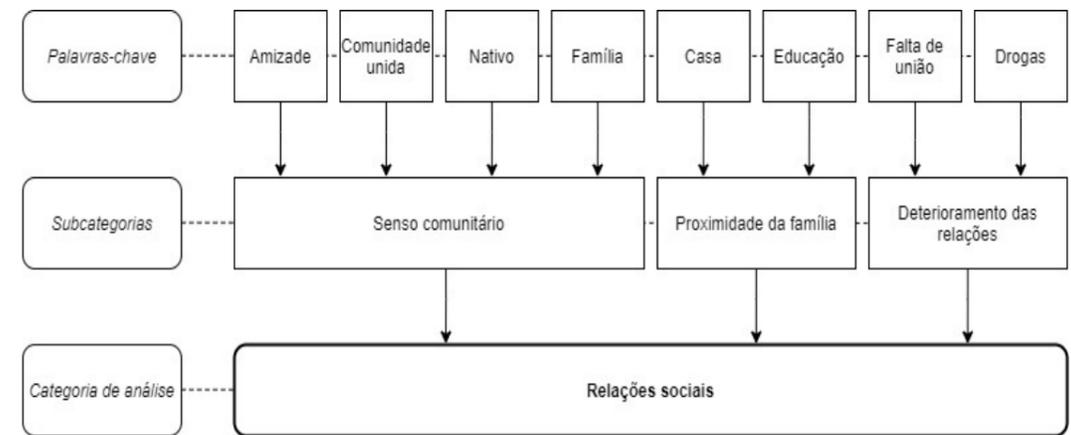


Figura 14 - Fluxograma da composição da categoria de relações sociais. Fonte: do Autor, 2020.

Autores abordam a qualidade de vida para o idoso estabelecendo a importância dos vínculos sociais efetivos para o bem-estar físico e mental dessa população (GUERRA e CALDAS, 2010, IRIGARAY e TRENTINI, 2009, GUEDEA et al, 2006, ANDRADE e VAITSMAN, 2002, OLIVEIRA, PASIAN e JACQUEMIN, 2001). A carência de relações sociais consolidadas pode ser tão prejudicial à saúde do idoso quanto o tabagismo e a elevação da pressão sanguínea, por exemplo (ANDRADE E VAITSMAN, 2002). Cientes da importância das interações sociais e de sua consolidação, os entrevistados relataram situações que demonstravam o afeto desenvolvido na comunidade. As falas percorreram diferentes esferas de relações interpessoais:

Às vezes levava um ano pra receber, quando [...] A pesca às vezes também falhava naquela época. Mas depois vinha, depois sempre

dava (E7).

É, aqui a Armação, é Armação... Eu... Eu já vou botar sul da ilha, né? [...] E... Lá pro norte da ilha eu não tenho amizade lá assim. Não [...] Não tenho [...] Eu conheço tudo mas não... Não tenho as amizades que eu tenho aqui pro sul da ilha, não tenho [...] Ter amizade mútua com o pessoal aqui do lugar, isso é muito interessante também [...] Porque quando o cara não é bem quisto ele também não tem [...] Ele não acha lugar bom também, né? (E1).

É um lugar que se 'veve' tranquilo, 'num' tem bandido, 'num' tem nada, né? (E2).

Aqui também tem 'as vizinha' boa, né? 'Os vizinho' aqui, né? São gente boa [...] A gente não deixar fazer essas 'coisa ruim' aqui na Armação, 'essas coisa' tudo [...] Porque assim, nós todos aqui [...] Somos uma família, né? Porque é tudo gente boa, né? Gente boa, maravilhoso, né? Comunidade boa, ela tem muito, assim [...] Um monte de 'pessoas boa', que gosta da gente. Sempre tem alguém pra ajudar também (E9).

No trecho da fala da entrevistada 9, onde afirma que considera a comunidade como “uma família”, evidencia as relações pessoais estabelecidas corroborando com o pensamento de Chelala (1992 apud OLIVEIRA, PASIAN e JACQUEMIN, 2001) que aponta que a qualidade dos contatos sociais é mais importante do que a quantidade dos mesmos, promovendo bem-estar social, físico e psicológico para toda a população idosa do local.

Cicirelli (1990) destaca a carga emocional que a presença ou não da família tem sobre o idoso, podendo gerar sentimentos relacionados à segurança, saúde e autoestima. Cockerman (1991 apud RAMOS, 2002) afirma que a proximidade com familiares e amigos pode ter efeitos diretos em relação à saúde física do idoso. Aflorar o sentimento de acolhimento pela família e pelos amigos é uma das principais formas de combater o estresse na terceira idade. Os entrevistados destacaram a importância das relações sociais no convívio diário em suas falas e a valorização da proximidade física da família:

Aonde eu moro, a minha casa, né? [...] Proximidade com a família é muito bom, né? (E9).

Eu também falo da minha casa, né? Porque eu gosto muito, né? De tá na minha casa, de poder sair, vim pra orla e olhar, né? (E12).

Em contrapartida, é importante destacar os possíveis efeitos negativos que o excesso de suporte familiar ou de amigos pode causar na saúde mental do idoso. Ramos (2002) e Cicirelli (1990) destacam que é fundamental que haja uma divisão de tarefas a serem executadas pelos cuidadores e pelo idoso. Cicirelli (1990) aponta que submeter o idoso a um tratamento de total dependência de seus cuidadores pode levar a insatisfação, estresse e depressão, sentimentos oriundos da sensação de serem um peso para pessoas com os quais o mesmo desenvolveu um grau de apreço elevado.

As modificações socioespaciais que ocorreram no bairro produziram efeitos às dinâmicas sociais praticadas historicamente pelos idosos dentro da comunidade. Em muitos casos, desperta o comportamento territorial de defender as características históricas do bairro:

Pra preservar o pessoal aqui [...] Já mora aqui, né? [...] Porque enquanto mais pessoas vim de fora [...] Ó aí (aponta novamente para o ponto anterior), já tão tomando conta deste morro aí (E1).

Ah, sim. Deve ser preservado. Porque [...] Não, é que tem muita gente de fora aí, porque na Avenida da Praia lá enche de carro (E7).

A alteração dessas dinâmicas pode causar desconforto nos habitantes nativos do local, desencadeando um sentimento de perda e aversão ao deparar-se com um fato novo no bairro, ou mesmo da presença e/ou da instalação de uma população não-nativa no local. As falas a seguir representam esse sentimento de inquietação mediante ao processo que está sendo instaurado:

Mas se voltasse [...] Aquele 'memo' clima nossa, aquela educação, um amigo um com o outro [...] É, mas hoje não, hoje tá diferente, né? (E11).

É bem [...] Bem, [...] Bem desunido o pessoal, apesar de nós ser tudo amigo um do outro mas [...] É desunido. Não temo [...] Não temo muita união. [...] Antigamente a gente chegava aqui e ninguém perturbava, agora tem essa gurizada aí que é [...] De droga, né? (E13).

Considerações finais

No bairro da Armação do Pântano do Sul verifica-se o quanto a preservação da natureza é importante para a comunidade, tanto por ser uma fonte de renda para grande parte dos habitantes, quanto pela praia que denota significados para a população local. Esta situação promove a necessidade de desenvolver mecanismos de manutenção e preservação dos elementos da paisagem urbana, visando o bem-estar da população local e a conservação do meio ambiente.

A discussão quanto os aspectos físicos relacionados à saúde física e mental do idoso, e aqueles relacionados à materialização das memórias no tecido urbano atual, mostrou-se ampla e diversificada após a realização das entrevistas. A aplicação do método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) permitiu a sistematização da pesquisa subjetiva com os idosos entrevistados categorizando as características relacionadas ao bem-estar humano no processo do envelhecimento, tanto física quanto psicologicamente.

Os resultados enaltecem as alterações na percepção dos idosos em relação às mudanças ocorridas na paisagem e na morfologia do bairro; o relacionamento com o lugar por meio da memória; suas relações com o ambiente natural e a importância no cotidiano da população sob a ótica das relações sociais. As mudanças morfológicas ocorridas na Armação do Pântano do Sul influenciam diretamente no comportamento dos idosos e a apropriação dos mesmos sobre o espaço.

Agradecimentos

Aos professores Eleonora D'Orsi e Marco Peres, responsáveis pela disciplina de Oficina de Artigos Científicos promovida pelo PRINT/Capes UFSC.

Referências

ALVES, Luciano Pereira. *Paisagem e meio ambiente na construção de um projeto urbano para Florianópolis: um estudo do Pântano do Sul*. 2009. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92853>.

ANDRADE, Gabriela R. B. de, VAITSMAN, Jeni. *Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 925-934, 2002. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000400023&lng=en&nrm=iso.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina, 2011.

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Acessado em 02 jun. de 2020. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.

CANIZARES, Juan Carlos Lara; JACOB FILHO, Wilson. *Fatores de risco à senilidade na transição à aposentadoria*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 425-432, 2011. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300003&lng=en&nrm=iso.

CAROMANO, Fátima A, IDE, Maiza Ritomy, KERBAUY, Rachel Rodrigues. *Manutenção na prática de exercícios por idosos*. *Revista do Departamento de Psicologia*, Niterói, v. 18, n. 2, p. 177-192, 2006. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200013&lng=en&nrm=iso.

CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA. *Uma cidade numa ilha: relatório sobre os problemas socio-ambientais da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 1997.

CICIRELLI, Victor. *Family support in relation to health problems of the elderly*. In T.H. Brubaker (ed.), *Family relationships in later life*. 2nd ed.. Newbury Park, CA: Sage, p.212-228, 1990. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/>.

CLARAMUNT, Maria Cristina. *Configuração urbana e identidade espacial: estudo de localidades praianas na Ilha de Santa Catarina*. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91883>.

DORSA, Alice Regis. *O mundo é o mar: Pescadores tradicionais e seus mapas mentais Armação do Pântano do Sul, Florianópolis-SC*. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158868>.

ELLIS, Miriam. *A baleia no Brasil Colonial*. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

ELLIS, Myriam. *Aspectos da pesca da baleia no Brasil colonial II*. *Revista de História*.

São Paulo, v. XVI, nº 33, p. 149-175, 1958.

FLORIANÓPOLIS. *Prefeitura Municipal de Florianópolis. Geoprocessamento Corporativo*. Florianópolis, 2020. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index.php.

GIULIANI, Maria Vittoria. *Theory of attachment and place attachment*. In: BONNES, M.; LEE, T.; BONAIUTO, M. *Psychological theories for environmental issues*. Great Britain: Ashgate, 2003. P. 137-170. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228091197_Theory_of_Attachment_and_Place_Attachment_In_M_Bonnes_T_Lee_and_M_Bonaiuto_Eds_Psychological_theories_for_environmental_issues.

GUEDEA, Miriam Teresa Domínguez, ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de, TRÓCCOLI, Bartholomeu, Tórres, NORIEGA, José Angel Vera, SEABRA, Magno Alexon Bezerra, GUEDEA, Rosario Leticia Domínguez. *Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 301-308, 2006. Acessado em 02 jun. de 2020. Acessado em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200017&lng=en&nrm=iso.

GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. *Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, Set. 2010. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600031&lng=en&nrm=iso.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 1991*. Rio de Janeiro, 1991. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/82/cd_1991_n1_caracteristicas_populacao_domicilios_br.pdf.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2010. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673&t=resultados>.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcell. *Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva*. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 297-304, 2009. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000300003&lng=en&nrm=iso.

MUEHE, Dieter. *Aspectos gerais da erosão costeira no Brasil*. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*. Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 97 – 110. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620645009>.

OLIVEIRA, Érika Arantes de, PASIAN, Sonia Regina., JACQUEMIN, André. *A vivência afetiva em idosos*. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 21, n. 1, p. 68-83, 2001. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000100008&lng=en&nrm=iso.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Ageing and Health*. 2018. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Resumo: Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. 2015. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.

PEREIRA, Eduardo Paulo Pires. *Praia da Armação: Uma análise das causas e efeitos dos danos provocados em maio de 2010*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/000010A0.pdf>.

POLLICE, F. *O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local*. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 27, p. 7-24, 2010. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3539>.

RAMOS, Marília P. *Apoio social e saúde entre idosos*. Sociologias. Porto Alegre, n. 7, p. 156-175, 2002. Acessado em 02 jun. de 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/5783/3389>.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. *Identidade e Aposentadoria*. São Paulo: Epu, 1990. 80 p.

Apêndice A

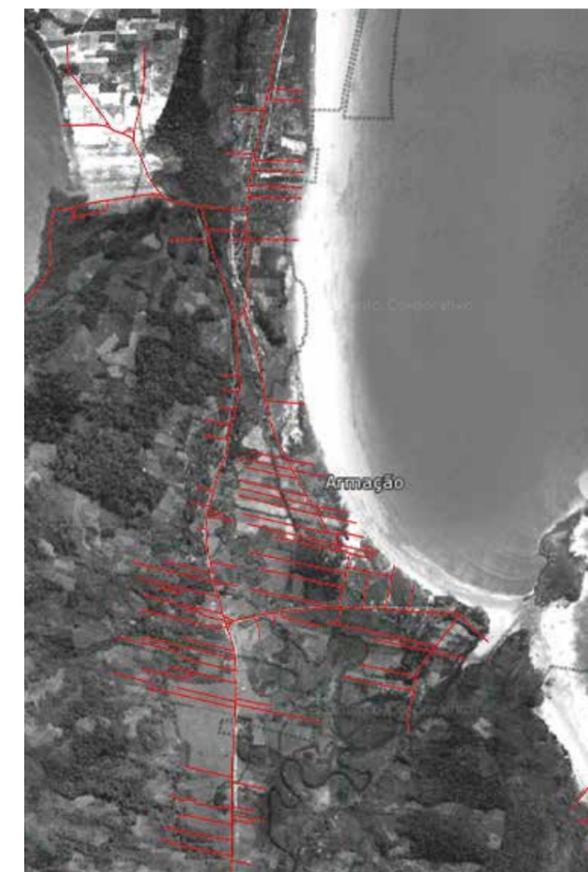


Figura 1 - Bairro da Armação em 1938. Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2020. Figura 2 - Bairro da Armação em 1938 com sobreposição das vias atuais em vermelho. Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis com edição do autor, 2020.

Figura 3 - Bairro da Armação em 2020 com sobreposição das vias atuais em vermelho. Fonte: Google Earth com edição do autor, 2020. Figura 4 - Bairro da Armação em 2020. Fonte: Google Earth, 2020.

Apêndice B

ROTEIRO DE PERGUNTAS

Data da entrevista

Eliminatórias

Há quanto tempo mora no bairro?

Idade.

Caracterização da amostra

Gênero.

Local onde nasceu (Sempre foi de Florianópolis?) | Mora no mesmo local?

Profissão exercida no passado/presente.

O que é envelhecer com saúde física e mental?

Nessa pergunta o objetivo é compreender qual a concepção do indivíduo sobre o tema do envelhecimento, enfatizando a separação entre os aspectos físicos e psicológicos observados pelo entrevistado no caso do mesmo restringir sua resposta apenas aos aspectos físicos do envelhecimento ativo.

Qual é o lugar que você considera mais importante na Armação? Quais são as memórias que você associa a ele?

Aqui a intenção é, primeiramente, verificar o nível de identificação com o próprio tecido urbano circundante (Armação – Florianópolis/SC). Em seguida a intenção é estabelecer a relação entre o espaço físico circundante do idoso em seu cotidiano e as memórias associadas a esses espaços.

O que você acha importante ser preservado nesse lugar? Por quê?

Nessa pergunta se busca a compreensão, de uma forma mais aprofundada, das diferentes possibilidades de relação entre o espaço e a memória.

Você considera que a Armação seria melhor se ele preservasse de forma satisfatória todas as suas memórias? Por quê?

Nessa questão o foco é extrair uma opinião geral sobre o tema da preservação das memórias urbanas, além de compreender qual é a avaliação do entrevistado sobre a associação entre planejamento urbano e a preservação das memórias.